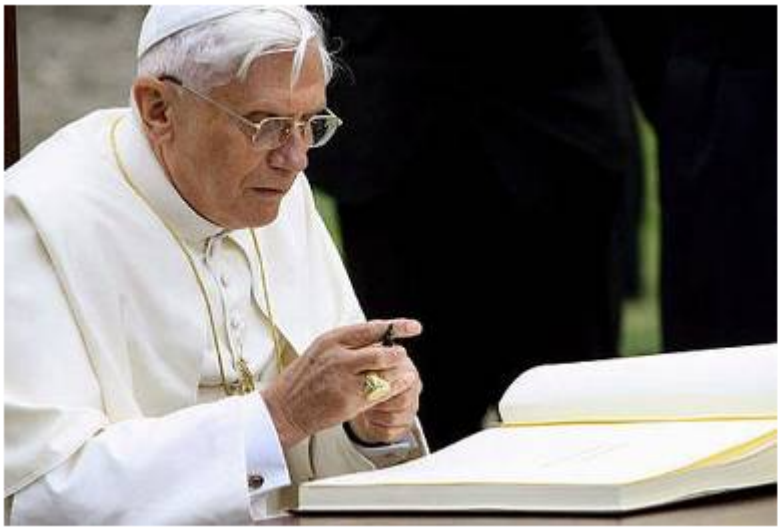
Anglicanos[1]: Ratzinger cumpriu o plano R+C do cardeal satanista Rampolla[2](SCOOP: a Carta de 19 de setembro de 1894)




A visita oficial do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI (líder da falsa igreja que ofuscou a verdadeira Igreja Católica) à Escócia e Inglaterra, de 16 a 19 de setembro de 2010, deve ser entendida como uma etapa importante na realização do plano detalhado pelo cardeal luciferiano Rampolla del Tindaro, membro da O.T.O. (Ordo Templi Orientis). Em uma carta de 1894, publicada em 1895 (Revue Anglo-Romaine, Volume I, 1895, páginas 392 a 394), o cardeal infiltrado junto ao Papa Leão XIII revela ao padre Portal (um padre ardiloso, secretamente consagrado bispo [3], ligação dos anglicanos e de Lord Halifax, este último muito próximo da coroa britânica, dentro da Igreja), o projeto de reunir anglicanos e católicos em uma estrutura comum.

Rampolla desejava um "renascimento religioso geral" com "a nação inglesa à frente desse salutar retorno do mundo à vida cristã"! Um século antes do triunfo mundialista dos círculos de influência anglo-saxões (Round Table, RIIA, CFR, Bilderberg, Comissão Trilateral, etc.) e do clã Rothschild de Londres, o cardeal maçônico expôs o esquema geral de subversão da Igreja Católica, do qual

Ratzinger-Bento se afirma hoje como o realizador distante, mas fiel.

A visita de Ratzinger-Bento XVI à Escócia e Inglaterra já aparece como um evento histórico que vai concretizar uma etapa importante do projeto de origem anglicana, apoiado continuamente pelas lojas iluministas Rosacruz britânicas há mais de um século, para a realização de um falso retorno dos anglicanos ao seio da "Igreja" católica.

Desde o final do século XIX, o cardeal infiltrado Rampolla pedia "a reunião corporativa" ("*Corporate Reunion*") [4] dos anglicanos com a verdadeira Igreja Católica.

Em 2010, a verdadeira Igreja Católica foi ofuscada por uma falsa estrutura, a igreja [seita] Conciliar, controlada pela maçonaria e profetizada pelo livro do Apocalipse de São João.

E o plano secular rosacruz se adaptou a partir de seu bastião histórico britânico: agora se trata de unir a Comunhão Anglicana com a falsa "igreja católica" e iniciar assim a realização do plano de união "dos três ramos" da "vinha do Senhor": romana, anglicana e ortodoxa, o plano anglicano da "união dos três ramos" severamente condenado várias vezes pelos Papas no século XIX.

Este plano britânico anglicano (na verdade R+C) de falsa unidade, baseado no protestantismo, expresso em Oxford pelo pastor anglicano Pusey por volta de 1830, tem como objetivo consagrar a tomada do poder religioso pelos círculos mundialistas britânicos ansiosos para estabelecer sobre os destroços da Cristandade seu império[5] mundial[6].

A etapa final deste falso ecumenismo de "Tradição" resultará em uma religião universal e maçonizada, a serviço do governo mundial, ou seja, do reinado do Anticristo.



A visita de Ratzinger-Bento XVI à Escócia e Inglaterra de 16 a 19 de setembro de 2010. Ela carrega um simbolismo maçônico e anglicano e começa com a visita a uma terra templária.

Elemento de forte significado simbólico, Ratzinger-Bento XVI começará sua visita na "ilha dos feiticeiros" na Escócia, berço templário da maçonaria[7] (dita "de rito escocês"), da qual a rainha da Inglaterra é a líder, assim como também é a chefe da "igreja" Anglicana.

O padre Portal revela em 1895, na Revue Anglo-Romaine (Volume I, 1895, páginas 392 a 394), uma carta do cardeal Rampolla de 19 de setembro de 1894, na qual este último usa a mesma linguagem que Ratzinger-Bento XVI em sua "constituição apostólica" *Anglicanorum Coetibus*[8] de 4 de novembro de 2009 sobre "o estabelecimento de ordinariatos pessoais para os anglicanos que entram em plena comunhão com a 'Igreja Católica'" de 4 de novembro de 2009.

O paralelo é espantoso.

O discurso do cardeal luciferiano Rampolla poderia ser colocado na boca de Ratzinger, tanto parece se realizar hoje diante de nossos olhos.

O cardeal traidor deseja que:

> "*o movimento intelectual iniciado em Oxford e que vai se desenvolvendo na comunhão anglicana entre homens de espírito elevado, muito eruditos na ciência das antiguidades, das cristandades e pesquisadores leais da verdade,*

> *fará desaparecer finalmente os velhos preconceitos e, dissipadas as sombras, trará de volta à unidade visível da Igreja de Jesus Cristo a filha de Roma, a nobre raça dos ingleses.*"

Os "velhos preconceitos" são as exigências da teologia católica que rejeitam a revolução litúrgica anglicana como falsa, inimiga de Nosso Senhor Jesus Cristo e de seu sacrifício expiatório.

E as "sombras" a "dissipar" são as condenações desse protestantismo de além-mar pelos Papas e pelos teólogos que preservaram a pureza da Fé católica.

Quando Dom Fellay, com uma insígnia impudência que rivaliza com a tolice e a ignorância, expressa no final de 2009, após a publicação de *Anglicanorum Coetibus* de Ratzinger-Bento XVI, sua "grande alegria"[9], ele une finalmente seus aplausos às comemorações de Rampolla, que combatia os "velhos preconceitos" e as "sombras" a "dissipar". Em seu sermão em Lille em 1976, Dom Lefebvre usou uma linguagem diferente e lembrou a condenação dos anglicanos e de suas ordens absolutamente inválidas por Leão XIII em 1896.

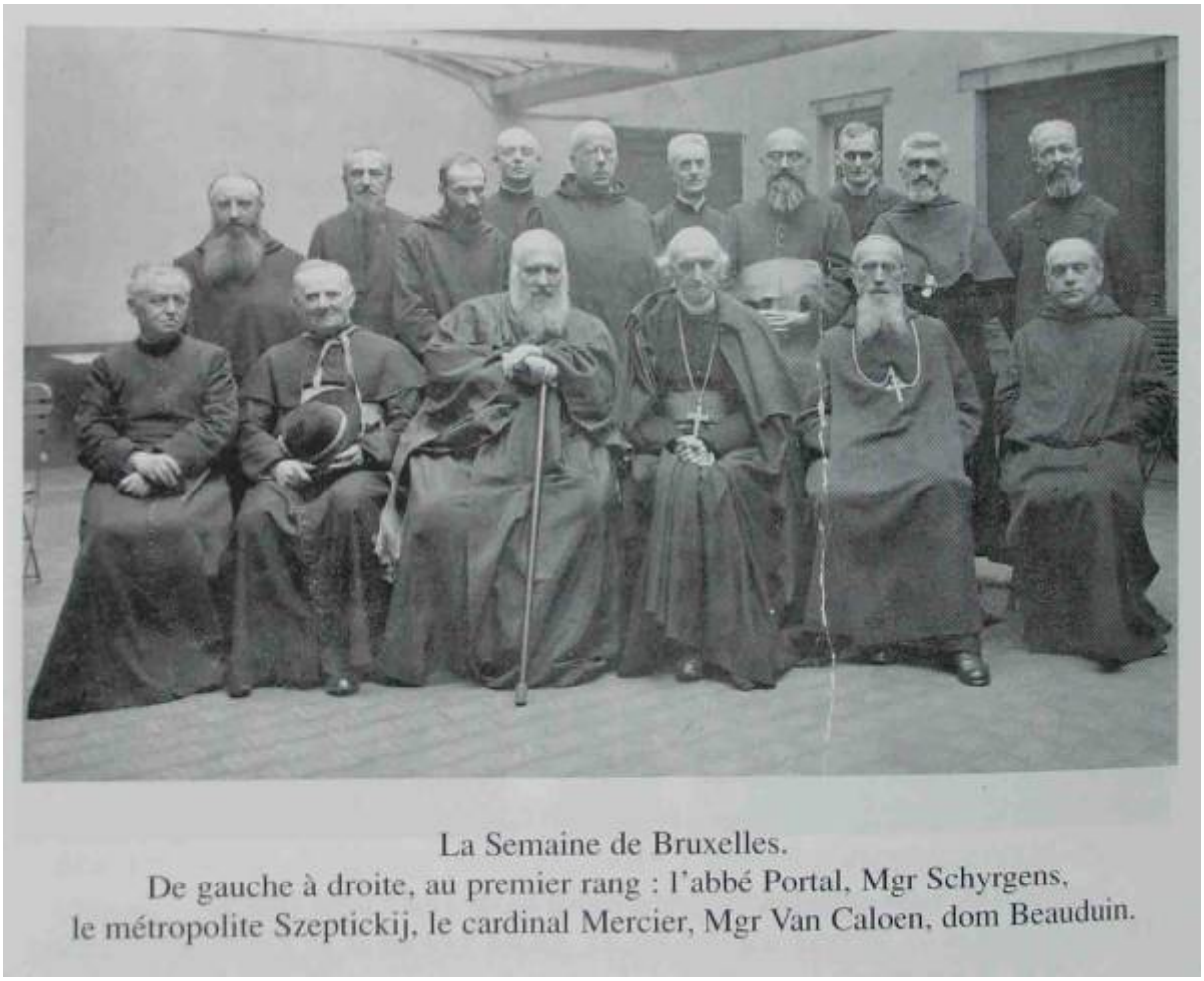
Quando Rampolla justifica em 1895:

> "*reunir como em um único feixe todas as forças do cristianismo para opô-las eficientemente ao dilúvio de impiedade e corrupção que transborda hoje de todos os lados.*"

Temos aqui os mesmos argumentos que o Vaticano modernista usa atualmente para explicar sua união com os anglicanos conservadores ou os ortodoxos, a fim de travar um "combate pró-vida" ou uma luta contra o "relativismo e a secularização" que em 2010 ganharam a Europa.

125 anos se passaram desde que este discurso e este esquema maçônico são expressos.

Em 1895, era expresso em um pequeno círculo de iniciados, do qual Rampolla e Portal eram membros; em 2010, é difundido pelos meios de comunicação mundiais sob controle junto às massas que apostataram.



La Semaine de Bruxelles.
De gauche à droite, au premier rang : l'abbé Portal, Mgr Schyrgens,
le métropolite Szeptickij, le cardinal Mercier, Mgr Van Caloen, dom Beauduin.

O padre Portal por volta de 1925, em companhia de Dom Beauduin, seu continuador, e do cardeal Mercier

A intervenção privada do cardeal maçônico Rampolla coincide com a tentativa feita por Lord Halifax e pelo padre Portal junto a Leão XIII, a fim de tentar fazer com que fossem reconhecidos como válidos, ou pelo menos obter ordenações "*sub conditione*", e não "*absolute*", as falsas ordens anglicanas. Essa tentativa, conduzida pelas lojas (o cardeal Rampolla e o padre Portal estavam mancomunados), falhou completamente e, por uma graça providencial, produziu o efeito inverso: terminou com a proclamação solene por Leão XIII da invalidade completa das ordens anglicanas, pela bula *Apostolicae Curae (*1896), uma verdadeira "espécie de vitória milagrosa, como a de Lepanto, do sacerdócio sacrificatorial católico".

Para esse ato importante, o Papa Leão XIII comprometeu sua infalibilidade papal.

Por volta de 1918, o padre Portal foi secretamente consagrado bispo [10], na órbita que gravitava em torno da Ordem da *Corporate Reunion*.



Em sua carta, o cardeal Rampolla menciona um certo Dalbus e seu livro, publicado em fevereiro de 1894, "As Ordenações Anglicanas". Dalbus é o pseudônimo do padre Portal. O relato dessa impostura da "abertura de um debate" destinado a questionar a invalidade das ordenações anglicanas foi detalhado na obra intitulada inversamente à realidade "A validade das ordenações anglicanas - os documentos da comissão preparatória à carta *Apostolicae Curae*" (Volume I, 1997, Firenze, Leo S. Olschki Editore - Fontes Archivi Sancti Officii Romani).

Este trabalho foi apresentado em 1998 a Ratzinger em um colóquio pelo Padre Morerod, atualmente membro da comissão das pretensas "discussões doutrinais" com a FSSPX. Tudo se encaixa. Prova adicional de que estamos verdadeiramente no cerne do complô contra a Igreja com a questão das ordens anglicanas inválidas.

A fim de completar nosso texto, solicitamos ao CIRS que detalhasse este episódio das ações combinadas do cardeal Rampolla e do padre Portal para influenciar Leão XIII e incentivá-lo a reconhecer a validade das ordens anglicanas. Eis o resumo que recebemos do CIRS sobre este documento preparado por R.P. von Gunten e editado pelo Vaticano em 1997, antes de ser apresentado pelo Padre Morerod em 1998, sendo que o R.P. von Gunten já havia falecido:

> "A intervenção de Portal e de Lord Halifax
>
> O padre Ferdinand Portal, dos padres da Missão, e um nobre inglês, o visconde Lindley Wood Halifax, lançaram por volta de 1890 um movimento visando à reunião da Igreja Católica e da Comunhão Anglicana. Eles escolheram como meio o exame das ordens anglicanas, porque, segundo uma declaração do padre Portal a Jean Guitton, tratava-se de uma questão de fato (e não de direito, como a questão da jurisdição papal) e, disse o padre, 'nós pensávamos que elementos novos de informação e interpretação poderiam mudar a prática romana'.
>
> Segundo o R.P. von Gunten, o padre Portal se esforçou para 'despertar o interesse dos teólogos católicos sobre o tema em questão'.

A posição dos Anglicanos

"A correspondência entre F. Portal e Lord Halifax, a partir da segunda metade de 1891, está repleta de alucinações sobre a questão da validade das ordens anglicanas; o lazarista insiste junto ao seu amigo para que este elabore um relatório que explicaria a posição dos anglicanos. A iniciativa de Portal não teve sucesso imediato. A leitura de uma obra sobre o Concílio do Vaticano, escrita por Dom Eugenio Cecconi, fornece a oportunidade para o padre francês voltar à carga.

O livro em questão cita um trecho de G. Cobb: "Declaramos possuir provas autênticas mais do que suficientes para fazer cessar este veredicto sobre as ordenações. O que fizemos para colocar essas provas diante de nossos adversários e obter que eles modificassem seu julgamento?".

Nós anglicanos não preservamos o ministério apostólico. Essa era a essência do veredicto dos católicos. Em sua carta, Portal dirige a interrogação de Cobb ao lord inglês: "Vocês fizeram algo para colocar essas provas diante de seus adversários?" E o lazarista acrescenta: "Sua Igreja deveria publicar, se não de uma maneira oficial, ao menos por meio de um de seus melhores teólogos, uma tese que estabelecesse de maneira peremptória a validade de suas ordenações".

Em uma carta pouco posterior, F. Portal cita esta observação do arcebispo de Florença a respeito da afirmação de Cobb:

> "Todos os católicos, e não temo afirmar, a própria Santa Sé, ficariam felizes em ver iniciar uma discussão séria e leal sobre uma matéria onde o Senhor Cobb demonstra tanta certeza; isso seria uma vantagem preciosa para a ciência histórica e, o que é melhor, para a salvação das almas, pois se encerraria uma controvérsia histórico-dogmática aberta há três séculos: então todo anglicano de boa fé, todo ministro desse culto não tardaria a tomar uma determinação, não conforme a opinião daqueles que pensam como o Senhor Cobb, mas plenamente de acordo com a verdade. Que os anglicanos, portanto, apresentem as provas autênticas (*documentary evidence*) mais do que suficientes para derrubar o veredicto tradicional declarado contra a validade de suas Ordenações".

Esta nova intervenção de F. Portal não foi absolutamente vã. Uma esperança se desenha: "Eu creio, nota Halifax, que o Bispo (de Salisbury) escreverá ele

mesmo algo que tratará a questão da matéria e da forma do sacramento".

Resposta de Portal: "Desejo que o Bispo de Salisbury e seus amigos publiquem em breve uma sólida demonstração da validade de suas ordens".

De fato, em 11 de julho de 1894, uma obra sobre a validade das ordenações anglicanas estava composta e sua tradução latina quase concluída. Este trabalho foi realizado por E. Denny e T. A. Lacey. Saiu de imprensa em 1895, com um prefácio do Bispo de Salisbury, John Words-worth.

Foi publicado sob os auspícios da English Church Union, da qual Lord Halifax era o presidente.

Portal, que havia insistido na necessidade de redigir uma defesa das ordenações anglicanas, escreveu ele mesmo três artigos que foram reunidos posteriormente em um fascículo intitulado: *As ordenações anglicanas*. O opúsculo, do qual será falado adiante, saiu de imprensa em **fevereiro de 1894**. O lazarista francês havia contado com a erudição de um religioso anglicano: o padre F.W. Puller, membro da Comunidade de São João Evangelista (S.S.J.E.).

Assim, o desejo de F. Portal de fazer conhecer as razões que estabeleciam, segundo os anglicanos, a validade das ordenações anglicanas, estava em parte realizado.

Era também necessário, evidentemente, atrair a atenção dos teólogos católicos. O opúsculo do qual se falou serviu igualmente a esse propósito."

O padre Portal e as "*ordenações anglicanas*"

"No seu opúsculo *As ordenações anglicanas*, F. Portal, sob o pseudônimo de Dalbus, examina três aspectos da questão: O rito do Ordinal. Tomado em si mesmo, parece ser suficiente. A consagração de Parker deve ser considerada como certa. Poderia, no máximo, levantar-se uma dúvida sobre a intenção do consagrante, Barlow. Resta um terceiro ponto. Na ordenação dos sacerdotes, os anglicanos suprimiram a porreção dos instrumentos. Essa omissão permite a Dalbus concluir pela invalidade das ordenações anglicanas.

A argumentação era original. E, como nota A. M. Boudinhon, "se o Senhor Dalbus, ao publicar sua brochura sobre as ordenações anglicanas, se propôs principalmente a chamar a atenção dos católicos franceses para esta importante questão, deve-se reconhecer que ele teve pleno sucesso. O movimento de opinião, suscitado em circunstâncias particularmente favoráveis, se desenvolveu rapidamente".

De fato, o professor L. Duchesne escreveu um relatório favorável sobre esse opúsculo no "*Bulletin critique*".

Em uma carta enviada ao autor, ele disse mesmo:

> "Com você, acredito que não se pode contestar o caráter episcopal de Parker e de Barlow; com você, admito que o ritual anglicano é suficiente em si mesmo. Mas vou além e, a partir dessas duas premissas, deduzo a validade das ordenações anglicanas. Tudo o que se objecta do lado das intenções é sem valor. Sempre houve sacerdotes e bispos hereges, ou mesmo incrédulos; se medíssemos suas crenças secretas ou confessadas, a validade de seus atos eclesiásticos, não teríamos mais nenhuma segurança."

Assim, assistimos a uma **ação combinada entre o padre Portal e Lord Halifax** para "abrir um debate" entre os teólogos católicos sobre uma questão para a qual a Igreja nunca variou em sua prática: a invalidade das ordenações anglicanas.

Resumindo, a partir da segunda metade de 1891, o padre Portal, baseando-se em uma citação de G. Cobb (em uma obra de Dom Eugenio Cecconi, arcebispo de Florença, sobre o Vaticano I) que afirmava dispor de elementos novos sobre este assunto, pressiona Lord Halifax a produzir elementos. Lord Halifax, na verdade de acordo com o padre Portal quanto ao objetivo, parece demorar a fazer a parte anglicana agir. O arcebispo de Florença, que desejou um debate, esperava um reconhecimento por parte dos anglicanos da invalidade de suas próprias ordenações. Em 3 de fevereiro de 1892, o padre Portal escreve novamente a Lord Halifax, que desta vez irá reagir. Ele anuncia que o bispo anglicano de Salisbury vai produzir uma demonstração. Este documento, publicado sob os auspícios da English *Church Union*, da qual Lord Halifax é o presidente, sai em 11 de julho de 1894, sua tradução latina segue.

Paralelamente, o padre Portal elabora um opúsculo de três artigos, *As ordenações anglicanas*, sob o pseudônimo de Dalbus. Ele é publicado na França, na "*La science catholique*" entre 15 de dezembro de 1893 e 15 de janeiro de 1894, antes de ser editado em fevereiro de 1894.

Como entender a manobra clerical? Neste opúsculo, o padre Portal conclui pela suficiência do rito anglicano do Ordinal, se não faltasse a porreção dos instrumentos. Ele também reconhece o caráter episcopal de Barlow e Parker.

Assim, a razão que invoca para a invalidade não é válida. Lembremos que em *Sacramentum Ordinis*, em 1947, Pio XII não considerou a porreção dos instrumentos como parte da forma essencial do rito de ordenação presbiteral.

Assim, sob um pseudônimo, o padre Portal defende a invalidade, contra a qual ele trabalha sob seu verdadeiro nome ao se esforçar para fazer com que a parte anglicana produza provas contrárias em conjunto com Lord Halifax.

E L. Duchesne, na edição XV do "*Bulletin critique*" de 1894, produz um relatório favorável e, em uma carta ao padre Portal, deixa de lado esse contra-argumento da porreção dos instrumentos, para concluir pela validade do rito anglicano.

A. M. Boudinhon, professor de direito canônico no Instituto Católico de Paris, irá passar a pente fino a brochura do padre Portal, em seu *Estudo teológico sobre as ordenações anglicanas* (Paris, 1895). Ele concluirá pela invalidade do rito anglicano e descartará o argumento da invalidade levantado pelo padre Portal a respeito da porreção dos instrumentos, pois este último ponto não faz parte da forma essencial da ordenação presbiteral.

O R.P. von Gunten não apresenta as razões que Boudinhon argumenta para concluir pela invalidade dos ritos anglicanos e desautorizar o padre Portal. Por outro lado, ele joga com os termos utilizados por A. M. Boudinhon para formular o problema, a fim de estabelecer as premissas para um debate posterior que lhe permitirá separar a concepção católica da invalidade de uma concepção de invalidade no absoluto. **Vemos aqui despontar uma intenção ecumênica do R.P. von Gunten que não é inocente.**

Um anglicano convertido, que se tornou beneditino sob o nome de Dom B. Camm, publica na "*La Revue bénédictine*" de 1894 e 1895 artigos que retomam os textos de Dalbus, de Duchesne, de A. M. Boudinhon e artigos do padre Montevis em "*Le Nouveau moniteur de Rome*". Ele lembra a posição da Igreja em favor da nulidade das ordenações anglicanas.

Na mesma época, precisamente em setembro de 1894, ocorre o congresso dos Velhos Católicos em Roterdã, onde estão presentes anglicanos e onde a nulidade de suas ordenações é reafirmada.

O bispo anglicano de Sodor e Man, comentando, em 1894, uma afirmação do cardeal Vaughan, afirmará claramente e sem hesitações que 300 anos antes, a Igreja da Inglaterra rejeitou a noção de que o presbiterado deva ser considerado como uma ordem de sacerdotes sacrificantes, e "cessou deliberadamente de ordená-los como tais". Como se trata de uma premissa no raciocínio do cardeal Vaughan, o bispo anglicano a aprova, mas não o segue em suas conclusões. Dom Camm observa que "*Naturalmente, as pessoas da Alta Igreja se preocupam*

pouco com o que seus bispos podem dizer." O R.P. von Gunten utiliza essa observação para introduzir um comentário sobre as divergências que existem entre o movimento ritualista e a opinião tradicional.

Dom Camm também se lamenta que A. M. Boudinhon tenha aceitado os dados históricos do padre Portal (Dalbus) sem verificá-los e questiona o trabalho do padre: "*Isto é muito prejudicial, pois esses dados estão longe de ser puros*". Ele cita alguns dos erros do padre Portal. O R.P. von Gunten não os menciona aqui.

O padre Tournebize, jesuíta, retomará essa questão e, ao mostrar os erros do padre Portal (Dalbus), concluirá pela ausência de sacerdócio entre os anglicanos.

Os teólogos católicos ingleses já publicaram sobre esses assuntos: E. E. Estcourt, *A questão das ordenações anglicanas discutida* (381 páginas de texto e 116 páginas de documentos); A. W. Hutton, *O ministério anglicano. Sua natureza e valor em relação ao Sacerdócio Católico* (550 páginas. O cardeal Newman escreveu o prefácio, pp. v-xvi).

O estudo do padre Portal (Dalbus) será posteriormente retomado por Sydney Smith (jesuíta), na revista "*The Month*" (1894), e depois na obra *Reasons for rejecting Anglican orders*, Londres, 1896. J. Moyes publicou uma série de artigos em "*The Tablet*" (9 de fevereiro de 1895) sobre as ordenações anglicanas. Neles, cita mais de uma vez a obra do padre Portal (F. Dalbus).

Fundada em 1895 pelo padre Portal, a revista "*Anglo-Romaine*", publica em seu primeiro número o estudo *As ordenações anglicanas e o sacrifício da Missa*, por F. W. Puller, que pertence à sua Comunidade anglicana de São João Evangelista. Considerando que "*Um sacramento é nulo se o ministro tem a intenção positiva de excluir um efeito necessário desse sacramento.*" "*Ora, no que diz respeito às ordenações anglicanas, o ministro tem, ou ao menos teve, no princípio, a intenção positiva de excluir um efeito necessário: o poder de sacrificar*", o teólogo anglicano explica que as decisões do concílio de Trento sobre esse assunto só foram autorizadas e promulgadas na XXIIª sessão, que ocorreu em 17 de setembro de 1562, e que antes dessa data, outra concepção era possível. Segundo ele, este foi o caso de Cranmer, de quem diz que ele queria principalmente reagir a opiniões "*erradas e exageradas*" sobre a questão do sacrifício. Conclui que os reformadores ingleses rejeitaram totalmente a ideia de um sacrifício na eucaristia, mas que se opuseram a algumas doutrinas que circulavam na Europa sobre esse sacrifício. Essa posição será objeto de várias correções na mesma revista Anglo-Romaine, incluindo a de M. Vacant: Albert o Grande é o autor dos trinta e dois discursos sobre a eucaristia que lhe são atribuídos? (1896), depois A. Dummermuth, Exposição de um texto atribuído ao beato Alberto Magno, "*Revue Anglo-Romaine*" (1896), e por fim N. Paulus, Uma suposta 'doutrina monstruosa' sobre o sacrifício da Missa, "*Revue Anglo-*

Romaine" (1896).

P. Gasparri, que participou da comissão de Leão XIII, reagirá a essa tese de Puller em 1895 (Da validade das ordenações anglicanas, Paris).

Em seguida, Puller estará agora em Roma durante a reunião da comissão de Leão XIII, e encontrará nesse momento P. Gasparri, membro da Comissão.

Segundo o R.P. von Gunten, o padre Portal, consciente de ter conseguido desencadear reações entre os teólogos, deseja então interessar Leão XIII nessa questão, a fim de alcançar um resultado concreto.

A respeito da revista Anglo-Romaine, notemos que ela foi fundada em 1895 por Portal. Ela deveria, na intenção de seu autor, contribuir para estabelecer a união em corpo da igreja anglicana com a Igreja católica, como ressaltava Portal no liminar onde também abordava a questão das ordens anglicanas (I, 1895, p. 8). Além dos artigos mencionados aqui, vários outros também tratarão desse tema. Destacamos este trecho do discurso de Lord Halifax, proferido na reunião da *English Church Union*, em 20 de abril de 1896: "*.... por todas essas razões, ficamos felizes em ver que a questão foi levantada como foi na França e colocada novamente em Roma. Quem pode duvidar que, se, como consequência de uma exposição completa de fatos, a Igreja romana for reconhecer a injustiça da qual foi culpada, e admitir a validade de nossas ordens, um grande obstáculo para a reunião será assim removido? Portanto, como um meio para alcançar esse objetivo, a reunião da cristandade, objetivo que o Papa deseja, e de maneira alguma porque tivéssemos algumas dúvidas, mesmo as mais leves, quanto à validade das ordens da Igreja da Inglaterra ou porque pedíssemos um reconhecimento por parte de Roma para adicionar à nossa completa certeza de sua perfeita validade, que a questão das ordens anglicanas acaba de ser levantada na França e que atualmente está em discussão em Roma*".

Por meio da empresa de contatos romanos, o padre Portal encontra-se com o Papa Leão XIII em 12 de setembro de 1894. Ele abordará a união da Igreja católica com a seita anglicana e a invalidade das ordens anglicanas.

O padre Portal chega a sugerir a Leão XIII que escreva uma carta particular e secreta aos arcebispos de York e de Cantuária, convidando-os a trabalhar pela união das Igrejas.

Três dias depois, o cardeal Rampolla, secretário de Estado, anunciou a Portal que o "Papa queria incumbir o padre Duchesne de elaborar um trabalho sobre suas [N.d.E.: dos anglicanos] ordens".

Lembramos que o padre Duchesne já havia se pronunciado positivamente sobre a questão da validade no *Bulletin critique* em reação à obra que o padre Portal

havia escrito sob o pseudônimo de F. Dalbus. Imediatamente, o padre Portal divulgou a notícia. O arcebispo de Cantuária escreveu a Lord Halifax, em 15 de outubro de 1895: "*O Sr. Portal acrescentou que obteve da mais alta autoridade que o Sr. Duchesne (cujas ideias são conhecidas) irá se ver encarregado de redigir um trabalho completo sobre a questão*". Por sua vez, L. Duchesne compartilhou sua missão com T. A. Lacey, anglicano, autor de De Hierarchia. O trabalho de L. Duchesne, concluído em 8 de dezembro de 1895, chegou a Leão XIII em 7 de janeiro de 1896."

E é após a audiência do padre Portal com o Papa Leão XIII em 12 de setembro que o cardeal Rampolla escreveu a carta de 19 de setembro ao padre Portal, para comentar Dalbus fazendo parecer que ignorava que se tratava do pseudônimo do sacerdote lazarista.

A obra de 1894 do padre Portal foi redigida graças às contribuições e à erudição de um monge anglicano. Uma bela artimanha eclesiástica. Que hipocrisia da parte do lazarista!

Este procedimento de publicação de uma obra-impostura para **reanimar um "debate" sobre as ordenações anglicanas em 1894, faz inevitavelmente pensar na reedição dessa operação em 2003, desta vez o padre Celier desempenhando o papel do padre Portal e publicando sob o pseudônimo de Paul Sernine, "*A Palha e o Sicômoro*", a fim de questionar Jean Vaquié, suas obras e sua denúncia das influências gnósticas** dentro da Tradição católica. Dom Lefebvre apoiava e ouvia Jean Vaquié. Dom Fellay apoia o padre Celier.

O padre Celier, apoiado por Dom Fellay, não inventou nada. **Ele serviu para reproduzir o método da Loja para reativar um debate sobre um assunto já resolvido, utilizando um pseudônimo**.



O paralelo padre Celier/padre Portal e Sernine/Dalbus é muito revelador dos métodos da Loja

O objetivo desta manipulação do padre Portal/Dalbus consistiu **em condicionar Leão XIII a partir de 1894, fazendo-o acreditar na existência de um debate teológico sobre um assunto encerrado, para fazê-lo reabrir o caso e avançar em direção ao reconhecimento das ordens anglicanas.**

A operação milagrosamente falhou em 1896.

O cardeal Rampolla desempenhou o papel de *Deus ex machina* nesse caso, colocando em primeiro plano o padre Portal e **seu protegido, Dom Gasparri, que prescreverá, no máximo, as ordenações** "*sub conditione*", e especialmente não "*absolute*", sendo estas últimas equivalentes a uma declaração da invalidade radical das ordens anglicanas (invalidade radical que, no entanto, foi final e milagrosamente ensinada por Leão XIII em sua Bula de 1896 *Apostolicae Curae*), para os anglicanos, antes de promover o sofisma anticristão do "sacerdócio provável", **hoje retomado[11] por Dom Fellay, "o trapaceiro mitrado" [12], e depois terminar sua carreira como secretário de Estado de Bento XV e de Pio XI e assassino dos Cristeros mexicanos[13]**.



Cardeal Gasparri: promotor do pseudo sacerdócio anglicano, pupilo de Rampolla e assassino dos Cristeros mexicanos.

Depois da produção deste arquivo capital, verdadeiro documento histórico, que desmascara o traiçoeiro e falso « **tradicionalista** », o apátrida Ratzinger-Bento XVI, *VM* continuará suas revelações.

Esta carta do cardeal Rampolla ao padre Portal pesa ainda mais sobre o dossiê já muito substancial da filiação a uma Loja desse prelado, secretário de Estado do Papa Leão XIII.

É precisamente isso que o padre Ricossa[14] não cessa de negar, por meios dilatórios e pseudo-demonstrações, a fim de reabilitar o luciferiano Rampolla dentro da Tradição católica.

Assim, esse padre Ricossa joga o jogo do inimigo em um ponto capital.

Mas agora sua posição se torna cada vez mais insustentável.





Brasão da O.T.O. – Ratzinger-Bento XVI presidindo uma reunião ecumênica com os anglicanos no Vaticano

Lembramos que, **sob as provocações e insultos dos clérigos duvidosos**, ***Virgo-Maria.org***, **em complemento aos trabalhos do *CIRS* (Rore Sanctifica), é o único meio de comunicação religiosa na internet e na imprensa que revelou este plano crucial de reunião maçônica sob direção anglicana**.

VM tem dedicado, desde sua origem, uma seção a esses assuntos.

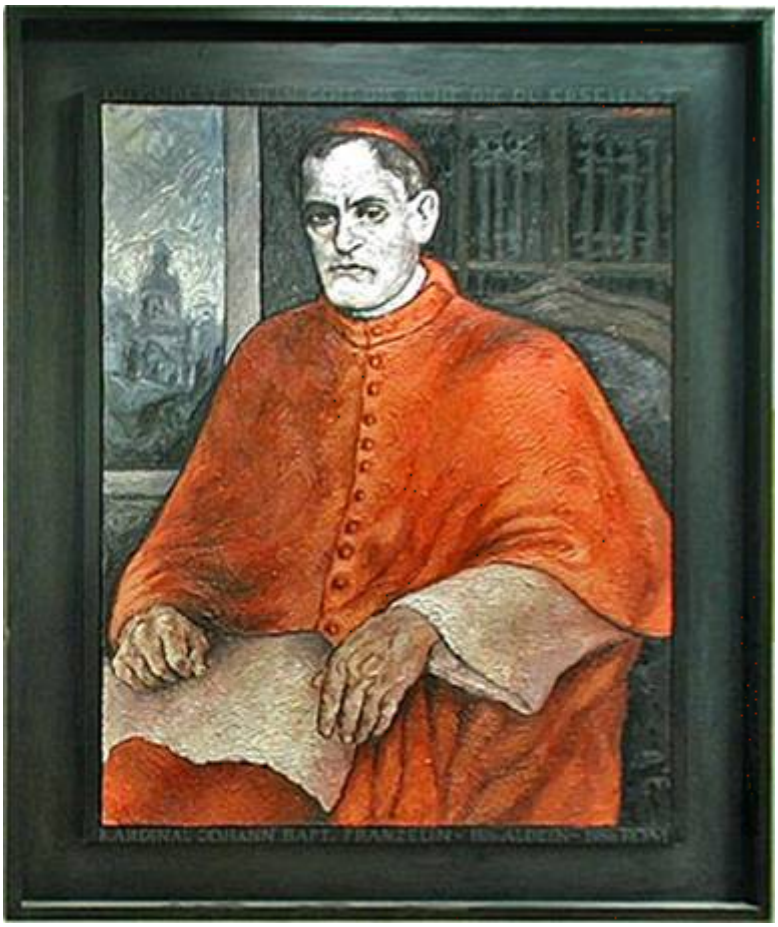
Quanto mais avança a atualidade, mais os avanços subversivos de Ratzinger-Bento XVI vêm concretizar diante de nossos olhos este plano desmascarado por *VM* e pelo *CIRS*, cuja finalidade última é **erradicar na Terra o Sacerdócio sacrificial de Melquisedec, sacramentalmente válido, o Sacerdócio da «*Nova e Eterna Aliança*», selada no Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo** derramado para a salvação das almas na Sexta-feira Santa, abrindo assim, por **esta grande Apostasia, o caminho para a reabilitação e ressurreição do Sacerdócio sacrificial de Arão dos sacrifícios de animais da «*Antiga Aliança*», que deverão ser realizados no terceiro templo de Jerusalém reconstruído após a guerra que se prepara no Oriente Próximo e Médio**. Nessa perspectiva, a FSSPX destina-se a ser projetada contra o Islã, como uma ponta de lança do «choque das civilizações», cuja finalidade será concluir a destruição da Europa, após os dois conflitos mundiais (plano de Albert Pike de 1873). É à luz disso que deve ser decodificada a insistência crescente dos padres Cacqueray e Lorans em proferir críticas ao Islã. Os fiéis ainda não se dão conta, mas, guiados por esses clérigos infiltrados, acabarão se envolvendo em uma luta que não é primordialmente a deles.

É nesse sentido que os apóstatas, o bispo Wojtyla-João Paulo II e o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, não cessam de repetir publicamente que a «*Antiga Aliança perdura hoje*», apostasiando publicamente Nosso Senhor Jesus Cristo na indiferença geral dos católicos modernistas de hoje.

Não é necessário precisar que **tanto os dominicanos de Avrillé quanto o padre Ricossa, observam um silêncio de chumbo sobre este plano** britânico R+C da «***Corporate reunion***», assim como sobre o papel de destaque do anglicanismo rosacruciano no ataque contra a Igreja desde 1830, e a destruição odiosa e sistemática do Sacerdócio sacramentalmente válido que daí

resulta.

Essa manobra do cardeal satanista Rampolla e do padre traiçoeiro Portal falhará, pois em 1896 o Papa Leão XIII comprometeu sua infalibilidade pontifical para proclamar «absolutamente vãs e totalmente nulas» as ordenações anglicanas.



O Cardeal Franzelin

Desviando as armadilhas de seu entorno infiltrado, do qual ele claramente não tinha consciência, **com a ajuda do cardeal inglês Vaughan, o Papa Leão XIII fundamentará sua argumentação teológica nos trabalhos notáveis do cardeal Franzelin, que ele havia consignado em seu Votum de 1875**.



LE CARDINAL MARIEN RAMPOLLA DEL TINDARO
Secrétaire d'État de Sa Sainteté.



Dom Lefebvre recordará, durante **a missa de Lille em 1976, a condenação irrevogável das ordens anglicanas**:

> *« Mas estamos realmente nesse ponto. Se hoje nos dizem que se pode fazer intercomunhões com os protestantes, que não há mais diferença entre nós e os protestantes, bem! isso não é verdade. Há uma* ***diferença imensa***. Por isso, ficamos verdadeiramente estupefatos ao pensar que foi feito uma bênção pelo ***arcebispo de Cantuária — que não é sacerdote, uma vez que as ordenações anglicanas não são válidas, como o Papa Leão XIII declarou oficialmente e definitivamente, e que é herege como todos os anglicanos*** *(lamento, já não se gosta mais desse nome, mas essa é ainda* ***a realidade***, não é uma ofensa usá-lo e eu só peço sua conversão) — ao pensar, portanto, que ele é ***herege*** *e que lhe pedem para abençoar com o Santo Padre a multidão de cardeais e bispos presentes na igreja de São Paulo. Isso é absolutamente inconcebível! inconcebível!*» Dom Lefebvre, 29 de agosto de 1976

E em 17 de setembro de 2010, Ratzinger seguirá os passos de Montini-Paulo VI e participará de uma cerimônia ecumênica com os anglicanos.

Ao mesmo tempo, o padre de Cacqueray (criatura do padre Celier) clama ao escândalo[15] diante da participação de um falso bispo conciliar em uma falsa cerimônia de ordenação anglicana de mulheres. E esse padre manipulador se atreve a apelar "ao Papa" ("*Podemos esperar uma reação de Roma?*"), ou seja, em sua mente, ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, **que terá, de forma semelhante, e ainda mais devido ao impacto midiático, a função de credibilizar a falsa hierarquia sacramental anglicana ao participar da cerimônia ecumênica de 17 de setembro de 2010**.

> *« **Aqui está que Ennemond, o porta-voz de Suresnes no Fórum católico se faz perguntas[16] ("O diocese de Évreux está vaga?") sobre a vacância da sede episcopal de "Dom" Nourrichard… (que, de fato, faz muito barulho…)***
>
> **Ao mesmo tempo, fazer a mesma pergunta sobre "Bento *XVI" que vai pregar em um templo luterano, vai rezar em uma mesquita, vai nas sinagogas promover que a Antiga Aliança não está abolida, …, é sempre um tabu na FSSPX !!!***
>
> **Que hipócrita_ *!!!*** » Um leitor

E no dia seguinte, **o padre de Cacqueray publica um comunicado que retoma em essência o texto de Ennemond** (dito «*o papagaio de Suresnes*»).

Tudo isso mostra que a comunicação do padre de Cacqueray está totalmente nas mãos do padre Celier, que o faz assinar tudo o que quer. Para o maior prazer da Loja. O padre de Cacqueray é visivelmente incapaz de dirigir o Distrito da França da FSSPX e aparece cada vez mais

como uma marionete em batina nas mãos do padre Celier-Sernine-Beaumont.

A manobra operada pelo comunicado do padre de Cacqueray é infantil, parece inspirada pelo padre Celier, **consiste em lembrar a invalidade das ordens anglicanas, mas para acusar um falso bispo conciliar**, com o objetivo de branquear Ratzinger-Bento XVI perante os fiéis, e **considerá-lo como uma autoridade que não seria conivente no essencial, enquanto o mesmo chefe apóstata da igreja [seita] conciliar participará de uma cerimônia ecumênica com os mesmos anglicanos**.

Ele escreve:

> ***« Diante de tais incoerências que colocam também os rabinos nas catedrais ou os bispos nas mesquitas… »***

Mas Ratzinger visita os rabinos, os recebe em colóquios no Vaticano, vai rezar nas mesquitas e reza com os anglicanos que recebe com muita frequência.

> ***« Não podemos deixar de manifestar nossa profunda indignação ao considerar que reuniões cada vez mais escandalosas e comprometedoras ocorrem justamente por conta daqueles que se dizem em "plena comunhão" com a Sé Apostólica*** »**

exclama o tarado padre de Cacqueray, mas Ratzinger-Bento XVI está em "*plena comunhão*" com "*Dom*" Nourrichard: a "*plena comunhão*" do Vaticano II.

De quem está zombando o padre de Cacqueray?

Dos fiéis e de Dom Lefebvre, certamente!

Como de costume!

Continuemos a boa luta
A Redação de *Virgo-Maria*
© 2010 virgo-maria.org

Revision #10
Created 1 December 2024 17:53:01 by Admin
Updated 1 December 2024 19:16:48 by Admin